

Cimeira da Primavera da União Europeia

MENSAGEM DA CES DIRIGIDA À UE E AOS CHEFES DE GOVERNO

A Crise

1. A Europa Social encontra-se sob pressão, a qual se intensificará caso os Governos adoptem estratégias prematuras de saída da crise, originando graves consequências sociais. O desemprego dos jovens, nomeadamente, atinge já níveis catastróficos em muitos países e no entanto é alvo de uma fraca atenção coordenada, especialmente quando comparada com a atenção dispensada ao sector financeiro.
2. Este sector, incluindo alguns fundos de investimento, continua a especular contra determinados Estados Membros e contra o Euro. Esta especulação deveria confrontar-se com a oposição conjunta da UE e dos Governos e com uma forte vontade de actuar concertadamente a fim de impedirem os mercados de continuarem a ter a possibilidade de dividir e de dominar, destruindo o Euro. Isto significa uma maior acção conjunta em matéria de governança económica e um novo enfoque relativamente à necessidade urgente de outras fontes de financiamento, em particular, os impostos sobre transacções financeiras, os impostos sobre prémios e a emissão de Euro-obrigações. Os governos e as autoridades da UE partilham a responsabilidade pela crise, conjuntamente com o sector dos serviços financeiros.
3. Como ponto de partida, deveria ser acordado um plano com a Grécia que não implique que sejam os trabalhadores a pagar o preço dos problemas do País, incluindo violações das regras do euro ou o “cozinhar das contas” do anterior governo Grego por parte de certos bancos, com o intuito de esconderem das autoridades europeias a verdadeira realidade da economia grega. Para além de ser apoiada pela UE, se necessário, a Grécia deveria ser incitada a melhorar a sua governança, a refrear a evasão fiscal e a desenvolver um pacto social justo com os parceiros sociais.
4. O Modelo Social Europeu, com a sua ênfase no diálogo social como forma de obter acordos, é um importante instrumento de apoio à Grécia e a outros países que se encontrem em dificuldade: colocar as pessoas, e não os mercados, em primeiro lugar, constitui um princípio fundamental; e, como exemplo, qualquer reforma dos sistemas de pensões – um assunto actual em diferentes países da UE – deve ser baseada na protecção das pensões e da segurança social e não em

imposições por parte de governos, pressionados pelo mercado, e ainda no diálogo social e em acordos.

5. Não perdendo de vista estes pontos, as principais mensagens da CES sobre a crise para a Cimeira da Primavera, são as seguintes:
 - (i) “Não entrar em pânico, não desistir” dos pacotes de estímulo. Pelo contrário, necessitamos de uma estratégia de retoma, sendo que a UE deve concentrar-se neste momento na redução do desemprego, em especial, entre os jovens, com um novo plano de recuperação cujo montante seja de 1% do PIB da UE, a par de planos para o desenvolvimento de novas políticas industriais verdes.
 - (ii) Desenvolver a governança económica europeia, acordando um programa com a Grécia, que inclua os parceiros sociais gregos, que seja justo, que proteja os trabalhadores e os serviços públicos essenciais e que ataque o problema da evasão fiscal dos mais ricos e privilegiados – bem como o da contabilidade e das operações inaceitáveis por parte de certos bancos, em especial o Goldman Sachs e o anterior governo grego. Deveria ser levado a cabo um inquérito público relativamente a este último aspecto.
 - (iii) Continuar a desenvolver a governança económica europeia, através da introdução de novos meios de angariação de fundos, em especial, de um imposto sobre as transacções financeiras, de impostos sobre os prémios e a capacidade de emitir Euro-obrigações.
 - (iv) Acelerar, na Europa e a nível internacional, o processo de consensualização de medidas de regulação eficazes dos bancos, fundos de investimento, capitais privados e outras instituições financeiras.

2020

6. No que diz respeito à Estratégia UE 2020, a Europa deverá ter a preocupação de mostrar que se encontra à altura de enfrentar os desafios de 2020, se quer continuar a ser credível. Ainda que uma estratégia de longo prazo seja útil na definição do caminho a seguir, é fundamental que aborde de forma adequada as razões da presente crise – fraca governança colectiva, instituições financeiras gananciosas, sistemas fiscais que beneficiam a especulação de curto prazo, a necessidade de novas fontes de fundos públicos, a falta de competências económicas a nível europeu, etc. Neste momento, 2020 não passa neste teste.
7. No que respeita ao próprio texto, a CES procura um compromisso para que a igualdade se torne uma referência – salário igual para trabalho igual, justo e progressivo, impostos, igualdade de género e igualdade de oportunidades. Estas matérias constituem desafios-chave que a Europa tem de superar durante os próximos 10 anos, a par dos desafios ambientais e demográficos.

8. Também consideramos que não foi devidamente definido o papel do Estado-Providência e dos serviços públicos, que têm sido até aqui os “heróis da recessão”, contribuindo para evitar a depressão e que deverão ser o pilar central da UE no futuro. Apesar de terem sido sujeitos a privatizações e desregulações, provaram, ainda assim, constituir fortes estabilizadores “automáticos”, no período de crise. A estratégia para 2020 deverá permitir a sua continuidade e assegurar a sua compatibilidade com o conceito de uma economia social de mercado.
9. Quanto ao mercado de emprego, a estratégia para 2020 necessita de uma visão social para uma Europa com padrões de emprego justos, restringindo/eliminando desequilíbrios entre os Estados Membros, promovendo a negociação colectiva e uma maior segurança para os trabalhadores, sem recorrer à flexigurança precisamente nos mesmos termos em que a flexibilidade foi utilizada (menos segurança no trabalho, maior facilidade na contratação e no despedimento, o fim das convenções colectivas nacionais, etc.) e com uma política de transição equilibrada dos empregos de hoje para os empregos mais verdes de amanhã. O investimento nos trabalhadores, na sua formação e competências para o futuro, manter-se-á uma tarefa fundamental para o próximo período.
10. Finalmente, de forma a sublinhar a importância do desenvolvimento do Modelo Social Europeu, a UE deveria agir, presentemente, nesse sentido a fim de introduzir o Protocolo de Progresso Social proposto pela CES, que visa atingir um maior equilíbrio entre o Mercado Único e os direitos sociais.

Nota: Tradução da responsabilidade da UGT, baseada nas versões inglesa e francesa